

Laboratório Conexão UFRJ: comunicação pública e jornalismo comunitário na formação dos estudantes da Universidade¹

Vanessa Almeida da Silva²

Maiara Carvalho³

Patrícia da Veiga Borges⁴

RESUMO

Este trabalho relata a experiência do projeto de extensão *Laboratório Conexão UFRJ: Jornalismo, Ciências e Cidadania*, desenvolvido pela Superintendência-Geral de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (SGCOM/UFRJ). O objetivo da ação é aproximar o estudante universitário de duas realidades distintas que dialogam no cotidiano: a rotina produtiva da SGCOM, que produz o site de notícias e o podcast Conexão UFRJ, e a redação do Jornal Maré de Notícias, veículo de base comunitária instalado no conjunto de favelas da Maré. .

PALAVRAS-CHAVE

Extensão Universitária; Comunicação Pública; Jornalismo Comunitário; Formação.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão *Laboratório Conexão UFRJ: Jornalismo, Ciências e Cidadania* busca unir dois tipos de jornalismo que têm em comum o foco na democracia. A ação existe desde 2021 e busca oferecer aos estudantes da UFRJ um ambiente de aprendizado e debates sobre o jornalismo comunitário e o jornalismo público. Para isso, é firmada uma parceria entre o principal veículo de comunicação pública produzido pela UFRJ, o site de notícias Conexão UFRJ, e o veículo de jornalismo comunitário Maré de Notícias, que realiza suas atividades jornalísticas no conjunto de favelas da Maré, na zona norte do Rio de Janeiro. O *Conexão UFRJ* registra cerca de 20 mil acessos mensais na versão on-line e reforça seu conteúdo na versão para a mídia sonora, que está na Rádio UFRJ e nas principais plataformas de distribuição da internet. Já o *Maré de Notícias* possui tiragem mensal com 50 mil exemplares distribuídos no bairro e uma versão on-line atualizada semanalmente.

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 22 a 24 de maio de 2024.

² Jornalista da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense (PPGCOM UFF) .

³ Estudante do curso de Comunicação Social - Radialismo da Escola de Comunicação da UFRJ (Eco UFRJ).

⁴ Diretora de Programa na Rádio UFRJ e doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ.

Os extensionistas participam das redações de ambos os veículos, o que faz com que todos tenham experiências com o jornalismo público e também com o jornalismo comunitário. Eles dialogam sobre as diferentes realidades e trocam experiências, acompanhando a produção de notícias e reportagens, realizando pesquisas e, com acompanhamento, escrevendo e assinando matérias conjuntamente com profissionais de cada redação. A modalidade de oferta é o formato híbrido.

Investigamos as possibilidades e desafios de um fazer jornalístico que atenda aos interesses do bairro (Maré) e, ao mesmo tempo, promova as ciências e a vida universitária. Entre os objetivos do projeto estão: Experimentar formatos, linguagens e temáticas junto à mídia comunitária; atuar com base no princípio do interesse público, visando à aproximação da Universidade com seu entorno e valorizar a diversidade de saberes, culturas e visões de mundo nas produções jornalísticas, inclusive auxiliando e construindo na formação dos estudantes que têm a possibilidade de se atentar para as questões sociais desenvolvidas durante o projeto, o que contribui para a formação crítica e cidadã dos futuros jornalistas.

A UFRJ é a maior universidade federal do Rio de Janeiro. Em levantamento realizado pelo setor de Relações Públicas da Universidade, foi constatado que ela conta com um total de cinquenta e oito públicos de interesse, como estudantes, professores, servidores técnico-administrativos, entidades governamentais, partidos políticos, mídia, entre outros.

A Maré é um território ocupado por 140 mil moradores espalhados por 16 favelas diferentes, todas banhadas pela Baía de Guanabara. Em resultado de uma longa luta popular, o bairro tem se tornado uma grande referência quando se fala de comunicação comunitária. Por muito tempo, ao ligar a televisão ou abrir um jornal das grandes mídias tradicionais, o que se ouvia sobre a Maré eram quase sempre matérias relacionadas à violência das guerras civis armadas e estigmas que reforçavam a marginalização do local. Indiretamente ou não, se cria um estereótipo ao relacionar por diversas vezes lugares periféricos a somente assuntos negativos e violentos. Em uma localidade tão extensa e com tantas histórias inspiradoras como a Maré, ser colocado em apenas visões marginalizadas, construída pelo olhar de terceiros, era, no mínimo, injusto.

No intuito de dar voz e preservar as narrativas que entrelaçam os lugares do

bairro, nasceu, em 2009, através do Eixo Arte, Cultura, Memórias e Identidades da organização sem fins lucrativos Redes da Maré, um jornal comunitário local, feito para e por moradores. A partir de uma votação popular, foi nomeado Maré de Notícias, que já na sua primeira edição impressa esclareceu seu principal objetivo: “construção de um jornal comunitário capaz de informar, mobilizar e nos unir em busca de soluções que transformem a realidade local”. O Maré de Notícias é um forte instrumento de visibilização de memórias e identidades do território.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Comunicação Pública e o Jornalismo Comunitário possuem similaridades entre si. As duas têm como foco a democracia e o interesse público. Para Jorge Duarte, "a Comunicação Pública é aquela voltada para o cidadão. Em grande medida tal comunicação é responsabilidade do setor público. Mas a Comunicação Pública vai além do Estado e seus órgãos institucionais, administrativos, e inclui toda comunicação que busca alcançar uma pessoa na sua perspectiva de cidadã" (*apud* MEDEIROS, 2021, p. 8). O objetivo da Comunicação Pública é garantir que as pessoas tenham acesso ao que elas têm direito como cidadãs. Dessa forma:

Comunicação Pública é a que assume a perspectiva cidadã na comunicação envolvendo temas de interesse coletivo. Diz respeito ao diálogo, à informação e ao relacionamento cotidiano das instituições públicas com o cidadão. Destina-se a garantir o exercício da cidadania, o acesso aos serviços e às informações de interesse público, a transparência e a prestação de contas. Ocorre no ambiente de informação e interação envolvendo Estado, Governo e Sociedade Civil. Zela pelos princípios constitucionais e democráticos. A existência de recursos públicos ou de interesse público caracteriza a necessidade de atendimento às exigências da comunicação pública (Medeiros, 2021, p. 12).

Já o Jornalismo Comunitário é voltado para a comunidade em que está inserido e que seja realizado de acordo com os interesses dos moradores dessa comunidade. Giuliano Tonasso Galli (2021) destaca que o jornalismo tradicional, aquele que atende aos interesses do mercado, é focado nos critérios de noticiabilidade. Dessa forma, as camadas populares e mais vulneráveis da sociedade só alcançam noticiabilidade no noticiário em ocorrências pontuais e perturbam a ordem da rotina natural de uma localidade: “acidentes, chacinas, confrontações, calamidades, ocupações etc. No entanto, cessadas as circunstâncias imediatas do acontecimento, o assunto tende a

desaparecer do noticiário ou a restringir-se a pequenas notas” (Galli, 2021, p. 106). Sendo assim, as questões voltadas às populações mais pobres e vulnerabilizadas são sub-representadas e tendem a ser estereotipadas. O autor acrescenta ainda:

É possível dizer que ao tratar a comunicação e seus agentes como um mercado, os veículos jornalísticos restringem a liberdade de comunicação e impõem barreiras à cidadania. Em outras palavras, o consumidor se sobrepõe ao cidadão, e os indivíduos são tratados como consumidores liderados pelo mercado; e não como cidadãos ativos com direitos e obrigações. (Galli, 2021, p. 106)

O jornalismo comunitário está então na contramão da grande mídia. Ele se torna um espaço para que a população debata assuntos que são de seu interesse de maneira contínua e com a forma e enquadramento que mais se relaciona com a comunidade ao qual está inserido. Essa forma de jornalismo contribui para a manutenção da democracia na medida em que promove “a humanização e a realização do sujeito como um indivíduo, sendo esse um espaço de individual que já não é mais possível na sociedade que tende a cada vez mais nivelar as pessoas, deixando-as na generalidade” (Marcondes Filho, 1987, p. 26 apud Galli, 2021). O jornalismo comunitário também se destaca por ser realizado muitas vezes por moradores da comunidade.

METODOLOGIA

A metodologia do projeto prevê: oficinas de formação; reuniões de pauta; produção de conteúdo jornalístico em formatos diversos; partilha de produtos entre os veículos *Maré de Notícias* (versão on-line e impressa) e *Conexão UFRJ* (versão on-line e mídia sonora); articulação com o ensino e a pesquisa e avaliações semestrais, com produção de relatos de experiência. O projeto é guiado pelos princípios de horizontalidade, escuta, participação e colaboração. O trabalho conjunto é organizado por meio de: oficinas de formação - contam com saberes diversos e têm integrantes das duas redações como facilitadores e, ao mesmo tempo, ouvintes. São realizadas ao longo de todo o projeto, com temas inclusive de sugestão dos próprios estudantes. Reuniões de pauta - realizadas quinzenalmente, de forma virtual, no formato de roda de conversa, com o envolvimento de todos os participantes do projeto. É o momento de distribuição de tarefas e avaliação de produções anteriores. Intercâmbio de redações - os estudantes se tornam integrantes tanto das redações do *Conexão*(veículo da UFRJ) quanto do *Maré*

de Notícias. O tempo de cada extensionista dentro do projeto é dividido entre as duas redações. Desta forma os extensionistas terão experiências nas duas redações e serão capazes de levar para os veículos as realidades de cada um.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Ao longo dos últimos três anos, recebemos e trocamos experiências com 35 estudantes de diferentes cursos da UFRJ. A maioria dos alunos vêm da Comunicação Social, mas já tivemos alunos de Biomedicina, Arquitetura, Letras, História, entre outros. Os extensionistas participam das redações de ambos os veículos, dialogando sobre as diferentes realidades e trocando experiências, acompanhando a produção de notícias e reportagens, realizando pesquisas e, com acompanhamento, escrevendo e assinando matérias conjuntamente com profissionais de cada redação.

Tivemos a oportunidade de trabalhar a divulgação científica de diferentes formas, seguindo a lógica de cada veículo. No Conexão UFRJ e no Maré de Notícias, respeitando inclusive a necessidade de falar sobre ciência de maneiras diversas em cada um deles.

Desde 2022 o projeto conta com uma bolsa, obtida através de inscrição e seleção no edital Profaex, oferecido pela Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ (PR-5). Com quase toda sua equipe formada por residentes do território, o Maré de Notícias agora conta com a participação de uma estudante de Comunicação Social da ECO-UFRJ, também moradora da Maré. Ter uma extensionista que tenha relação direta com o bairro e que ao mesmo tempo proporcione a aproximação da universidade com a sociedade, foi uma escolha fundamental para que fosse possível a construção de narrativas com um olhar ‘de dentro’. A experiência de produzir para um jornalismo comunitário durante seu processo de formação, certamente desenvolve um olhar crítico para questões latentes da sociedade, principalmente ao pensarmos no processo de pesquisa, entrevistas e mobilização do jornal.

CONCLUSÃO

O excessivo foco na grande mídia na formação dos estudantes de Comunicação Social e Jornalismo foi o que nos motivou a pensar o *Laboratório Conexão UFRJ* como um projeto de extensão. Acreditamos que para que o jornalismo seja uma ferramenta para manutenção e implementação da democracia, os estudantes formados nas

Universidades precisam ter esse foco desde a graduação. Precisamos oferecer outras perspectivas de escrita e de produção, diferente da normatividade de pensar conteúdo exclusivamente para a grande mídia.

Dessa forma, o projeto de extensão busca oferecer esse ambiente de reflexão, debates e construção, no sentido de contribuir para a formação dos estudantes, mas também para um jornalismo e uma sociedade mais democrática.

REFERÊNCIAS

MEDEIROS, Armando(org.). **Guia de comunicação pública** - Brasília: Associação Brasileira de Comunicação Pública, 2021. Disponível em: <https://abcpublica.org.br/wp-content/uploads/2023/03/GUIA-DE-COMUNICACAO-PUBLICA.pdf>. Acesso em 20 mar. 2024.

GALLI. Giuliano Tonasso. O jornalismo comunitário, a democracia e as identidades individuais e coletivas. **Revista ALTERJOR Grupo de Estudos Alterjor: Jornalismo Popular e Alternativo** (ECA-USP)Ano 10–Volume 01, Edição 23–Janeiro-Junho de 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/180243/168419>. Acesso em 21 mar. 2024.